

DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA CONSOLIDAÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA (PSE): UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Bruna Bartolomey¹

Maria Eduarda Simon²

Cláudio Claudino da Silva Filho³

Keli Regina Dal Prá⁴

Larissa Hermes Thomas Tombini⁵

Introdução: o Programa Saúde na Escola (PSE) foi criado pelo Decreto nº 6.286/2007 com a finalidade de promover a articulação entre saúde e educação, contribuindo para a formação integral de estudantes da rede pública por meio de ações de promoção, prevenção e atenção à saúde no ambiente escolar. **Objetivos:** analisar, a partir da literatura científica, qual a trajetória do PSE, os principais desafios enfrentados em sua implementação, as perspectivas atuais diante das novas demandas sociais e educacionais. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura, em uma abordagem qualitativa. A busca foi realizada no primeiro semestre de 2025, através dos descritores indexados na base de Descritores em Ciências da Saúde/*Medical Subject Headings* (DeCS/MeSH) “Colaboração Intersetorial”, “Serviços de Saúde Escolar”, “Educação”, “Educação da População”, e “Educação Sexual”, nos buscadores e/ou bases de dados Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), e PubMed. Foram selecionados artigos dos últimos 10 anos, em línguas portuguesa, inglesa ou espanhola. **Resultados e Discussão:** desde sua criação, o PSE vem sendo operacionalizado por meio da articulação entre escolas públicas e equipes da Atenção Primária à Saúde (APS), abordando temas como saúde sexual e reprodutiva, prevenção das IST/HIV, avaliação nutricional, vacinação, saúde mental, prevenção da violência e combate ao uso de álcool e outras drogas. Apesar dos avanços, ainda há desafios na execução plena do programa, como a ausência de articulação intersetorial consistente, resistência de algumas instituições escolares em abordar temas considerados moralmente sensíveis, falta de capacitação continuada para profissionais e limitações na sistematização das ações e avaliações. Recentemente, o PSE vem sendo repaginado e fortalecido com enfoque ampliado em saúde mental, equidade racial, diversidade sexual e de gênero, participação estudantil

¹ Enfermeira formada pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Chapecó-SC*. E-mail: bruna.bartolomey@estudante.uffs.edu.br

² Enfermeira formada pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Chapecó-SC*. E-mail: maria.simon@estudante.uffs.edu.br

³ Pós-Doutorando em Serviço Social com Bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC). E-mail: claudio.filho@uffs.edu.br

⁴ Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). E-mail: keli.regina@ufsc.br

⁵ Doutora em em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: larissa.tombini@uffs.edu.br

8^a Semana Acadêmica de Medicina UFFS: Saúde Global

1^o Simpósio do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas

REALIZAÇÃO:



e inclusão social. **Considerações Finais:** a atuação interprofissional na APS é fundamental para a efetivação do PSE, contribuindo para o planejamento, execução e avaliação das atividades, além de fortalecer o vínculo entre estudantes, educadores e profissionais de saúde. O PSE configura-se como uma política estratégica para o cuidado integral de crianças e adolescentes, exigindo contínuo investimento institucional, apoio técnico e integração intersetorial.

Palavras-chaves: Colaboração Intersetorial. Serviços de Saúde Escolar. Educação. Educação da População. Educação Sexual.